

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

The Importance of Knowledge Systematization in the Discipline of History

Ednalva Santos da Silva¹

1 Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Educaler University. E-mail: edy-may@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como tema a importância da sistematização do conhecimento na disciplina de História. Nos dias atuais é consenso entre os educadores e especialistas em educação, que o conhecimento é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de sujeitos conscientes, éticos, críticos e politizados; sendo a escola o espaço ideal para a ressignificação de experiências. Para atribuir novo sentido às vivências, o professor deve buscar meios de aquisição de competência técnico/pedagógicas para desenvolver uma prática refletida e que contribua efetivamente para a formação cidadã dos educandos. Partindo desse contexto, definiu a problemática de pesquisa que norteou esse trabalho: Qual a importância da sistematização do conhecimento na disciplina de história e qual a influência na aprendizagem escolar dos alunos?. O objetivo desse trabalho foi demonstrar os conhecimentos construídos no decorrer do curso de Licenciatura em História, sobre a importância da pesquisa e da sistematização de dados na educação contemporânea, centrando o educador como articulador de saberes teóricos e práticos, pautados numa ação crítica e reflexiva, enfatizando a importância dos Temas Transversais para a formação cidadã dos alunos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através da qual foi destacada a importância da sistematização do conhecimento na disciplina de História; uma reflexão sobre os temas transversais e as teorias estudadas durante o período da graduação. É importante destacar que nessa perspectiva, os fundamentos abordados neste trabalho apontam para a escolha da pedagogia crítico-social dos conteúdos com referencial para reflexões e defesa de uma prática docente com tendências construtivistas, já que todos os temas em questão defendem uma escola que prepara o aluno para a vida em sociedade e que deve estar pautada num currículo reavaliado constantemente de acordo à realidade social.

Palavras-chave: Sistematização. Conhecimento. História.

Abstract

The present study addresses the importance of knowledge systematization in the discipline of History. Nowadays, it is a consensus among educators and education specialists that knowledge is an essential tool for the development of conscious, ethical, critical, and politically aware individuals, with the school being the ideal space for the re-signification of experiences. In order to assign new meaning to lived experiences, the teacher must seek ways to acquire technical and pedagogical competencies to develop a reflective practice that effectively contributes to the civic formation of students. Based on this context, the research problem that guided this study was defined as follows: What is the importance of knowledge systematization in the discipline of History, and what is its influence on students' school learning? The objective of this study was to demonstrate the knowledge built throughout the undergraduate course in History Teaching, regarding the importance of research and data systematization in contemporary education, focusing on the educator as an articulator of theoretical and practical knowledge, grounded in critical and reflective action, while emphasizing the importance of Cross-Curricular Themes for students' civic education. A bibliographic research was conducted through which the importance of knowledge systematization in the discipline of History was highlighted, as well as a reflection on cross-curricular themes and the theories studied during the

undergraduate period. It is important to emphasize that, from this perspective, the foundations addressed in this study point to the choice of the critical-social pedagogy of content as a reference for reflections and for the defense of a teaching practice with constructivist tendencies, since all the themes discussed advocate for a school that prepares students for life in society and that should be based on a curriculum constantly reassessed according to social reality.

Keywords: Systematization. Knowledge. History.

1 INTRODUÇÃO

A educação é considerada como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de cidadãos críticos, éticos, politizados e conscientes de seus direitos e deveres sociais. A escola é considerada como o espaço ideal para a ressignificação de experiências obtidas pelos sujeitos sociais, e como tal, deverá zelar pela aprendizagem e a construção do conhecimento.

Para atribuir novo sentido às vivências, o professor deve buscar meios de aquisição de competência técnica e pedagógica, para desenvolver uma prática refletida e que contribua efetivamente para a formação cidadã dos educandos. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar os conhecimentos construídos no decorrer do curso de Licenciatura em História, sobre a importância da pesquisa e da sistematização de dados na educação contemporânea, centrando o educador como articulador de saberes teóricos e práticos, pautados numa ação crítica e reflexiva, enfatizando a importância dos Temas Transversais para a formação cidadã dos alunos. É importante destacar o Papel da Educação na construção da cidadania, contribuindo para que os cidadãos possam entender a educação como um fator de mobilidade social e transformação de vida.

O educador crítico e reflexivo leva o educando a conhecer e valorizar as diferentes etnias, reconhecendo as mudanças e permanência no tempo e no espaço em que vive. O papel da cidadania é analisar as novas propostas para o ensino de História como disciplina encarregada da formação política do cidadão, transformando-o em um ser ativo e participativo na sociedade, desenvolvendo interesse pela vida de forma democrática, percebendo-se como agente construtor da sua própria história. A formação da consciência histórica no processo de construção do conhecimento é fundamental, pois permite que o sujeito saia do âmbito individual e busque o coletivo, podendo construir a si próprio, bem como intervir na sociedade na qual está inserido.

Nesse contexto destaca-se a importância da história e sua interdisciplinaridade, permitindo fazer uma reflexão sobre as concepções que permeiam a cultura e sua diversidade de conceitos e paradigmas educacionais, levando em conta o ensino e a ética como uma reflexão crítica sobre a realidade atual. O conhecimento histórico é um conjunto de

precipícios e disposição voltados para as ações historicamente produzidos, cujo objetivo é balizar as ações humanas, além de sinalizar as teorias fundamentais à docência na sociedade em vivemos.

A construção do conhecimento humano é elemento indispensável para a formação cidadã e baseia-se na pedagogia crítico-social dos conteúdos como concepção educacional que referenda as discussões, por compreender várias tendências consideradas construtivistas, as quais consideram a realidade social para a escolha do currículo e de conteúdos significativos para os educandos no sentido de discutir temas de relevância social, despertando a consciência para a atuação na sociedade.

É necessário realizar uma análise crítica e reflexiva da formação adquirida no curso de Licenciatura em História, buscando fazer uma breve sistematização dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos nas disciplinas estudadas durante o período de formação, garantindo assim a apropriação dos conhecimentos de maneira significativa e contextualizada, ou seja, buscando dessecar os aspectos cognitivos que contribuíram para ampliar as habilidades e competências do graduando.

A formação do especialista em História visa compreender o papel do educador frente a realidade vivenciada atualmente na escola e na sociedade, identificando e reconhecendo os diferentes aspectos históricos, culturais e sociais, desenvolvendo atitudes de solidariedade e compromisso com a sociedade, exercendo a cidadania, refletindo sobre o resgate sociocultural, a fim de ampliar a consciência histórica. Aliado a esse contexto, é importante destacar a formação do professor de História, utilizando a interdisciplinaridade, com o intuito de ampliar a percepção de mundo, construído por meio das relações sociais, sendo necessário levar em conta a ética e o ensino que auxilia nessa construção, de forma coerente, crítica e reflexiva. Portanto buscou nos teóricos anteriormente citados, subsídios e conhecimentos que permitiram fazer uma reflexão, posicionando-se criticamente sobre as teorias educacionais e delineando as experiências adquiridas durante o processo de formação acadêmica.

2 METODOLOGIA

Para a realização de toda e qualquer pesquisa, é necessário escolher o tipo de metodologia que será utilizada. Partindo desse princípio, e buscando a concretização do presente trabalho, optou-se por utilizar uma metodologia fundamentada em uma Pesquisa Bibliográfica. Segundo Gil (1991, p.16), uma pesquisa bibliográfica “é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente

com material disponibilizado na internet”.

Portanto, vale lembrar que para a realização de todo e qualquer trabalho de pesquisa, é necessário ter um referencial básico de apoio para contribuir na melhoria de informações e dados em relação aos aspectos já conhecidos sobre o tema pesquisado. Assim pesquisaremos em obras de autores que discutem sobre a importância da sistematização do conhecimento na disciplina de história e qual a influência na aprendizagem escolar dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. A educação em seu contexto geral, segundo Gomes (2008, p. 18) “[...] é um processo constituinte da experiência humana, por isso se faz presente em toda e qualquer sociedade”. Ou seja, a humanidade é regida pela educação, em especial a educação escolar.

Diante disso, torna-se necessário a atualização constante diante do caráter altamente dinâmico do conhecimento, sendo realizadas diversas atividades que contribuem para a formação profissional do educando em História, mostrando o papel da educação na contemporaneidade, a qual tem recebido bastante atenção na busca de método e procedimentos que eduquem para a criatividade, a flexibilidade, a curiosidade intelectual e a ética, sem abrir mão dos conhecimentos já adquiridos, da cultura e dos valores humanos.

Deste modo, a finalidade da educação, nesse contexto é auxiliar o educador a lidar com os educando, possibilitando-os compreender a capacidade de dialogar, elaborar e ter consciência teórica, metodológica, e bem como o papel do professor deve ser um socializador, um pesquisador, devendo criar no discente o novo pesquisador, pois a pesquisa na prática pedagógica, tendo a contribuir para a formação do professor competente que auxilia o discente a conhecer a realidade para que possa modificá-la, a fim de tornar os alunos emancipados, críticos e atuantes.

O professor é um agente importante na relação ensino-aprendizagem, pois desenvolve seu papel de mediador do conhecimento. Segundo Contieri (2002, p. 207): “O professor é um profissional que procura responder às situações com que depara; alguém que se move em circunstâncias muito complexas e contraditórias que é preciso respeitar, valorizar e, sobretudo, conhecer melhor”. O professor é um profissional que precisa permanecer sempre atualizado, buscando cada dia ampliar seus conhecimentos. Esses conhecimentos só poderão ser alcançados através de formação acadêmica adequada. Quando o professor busca sua formação

acadêmica, ele adquire habilidades necessárias para trabalhar com autonomia e buscar novas metodologias e estratégias de ensino.

É necessário utilizar diversas mídias, pesquisa, planejamento e atividades criativas, dinâmicas e reflexivas, críticas e interdisciplinar que ajudem o educando a desenvolver competências e habilidades fundamentais para a construção do conhecimento aperfeiçoando os pilares da educação: Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão. Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente. Aprender a conviver, a fim de participar com os outros em todas as atividades humanas. E aprender a ser, que integra os três precedentes, buscando uma interação entre os mecanismos que promovem a construção integral do conhecimento.

Esses pilares foram propostos a partir de uma análise sobre a perspectiva da educação para o século XXI, desenvolvendo potencialidades e capacidades nos educandos, sendo capazes de lidar positivamente com a transformação tecnológica. Neste contexto, a reflexão por parte dos educadores acerca da finalidade e contexto da educação a natureza e construção do conhecimento, o papel do professor e do educando, é necessário à renovação das concepções e das práxis para o professor. Para isso, é essencial a utilização de paradigmas transformadores, apossando-se desses mecanismos a fim de modificar o contexto social, democratizando a educação e a sociedade, já que a educação deve direcionar a sua atenção na reconquista de um conhecimento que leve o homem a descobrir todo o seu potencial criativo. Para tanto, Demo (1993, p. 9) menciona:

Em termos formais o aluno precisa municiar-se de formação básica adequada, que lhe permita acesso sempre renovando ao saber estratégico, necessário para compreender o mundo e nele agir como sujeito. Em termo político, precisa saber compreender e questionar a sociedade, participar como cidadão, ser membro ativo em seu meio.

É tarefa da escola e do educador crítico e reflexivo lutar para que o cidadão não se sinta marginalizado, diminuído participando da política na sociedade e na gestão escolar. Prontamente a participação significa que a intervenção dos profissionais da educação e dos alunos e pais na gestão da escola é algo necessário e saudável, a escola consiste em um lugar de aprendizado, de desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e estéticas, e ainda de formação de competência para a participação na vida social, econômica e cultural.

Diante da atual realidade educacional, torna-se clara a necessidade de repensar o processo o processo pedagógico, desencadeando uma ação no interior da escola para

sensibilizar todos os segmentos que nela atuam, no sentido de convencê-los da importância do Projeto Político Pedagógico construído coletivamente, expressando a proposta educacional da escola com enfoque no processo ensino-aprendizagem objetivando oportunizar maior eficácia a atividade da instituição.

Assim, representando a luta por uma educação de qualidade, entendendo o mundo globalizado, tendo a função organizadora de conhecimento precisando dar sentido a uma perspectiva emancipatória, permeada por opções pedagógicas levando em consideração toda problemática social econômica, política e cultural que envolve a escola e seus atores, a fim de formar o aluno cidadão conscientizando do poder que ele tem nas mãos ao participar do processo decisório de qualquer contexto que o mesmo esteja inserido, dentre eles a escola.

Para isso é preciso que o professor esteja sempre se atualizando a fim de aperfeiçoar o seu conhecimento, realizando pesquisa, construindo ações crítica, reflexiva, desenvolvendo competências e habilidades envolvendo teoria e prática, tornando o ensino-aprendizagem significativo atuando na transformação da sociedade, promovendo a cidadania e melhorando a qualidade da educação e da vida dos educandos.

Como afirma Perrenoud (2000, p. 211), “a postura reflexiva deve servir de eixo condutor de todas as ações do professor, desde o início de sua formação”. O professor precisa adotar uma postura baseada na reflexão, considerando que quando o educador reflete sobre a sua práxis educativa, ele melhora seu desempenho, busca novas metodologias e ferramentas didáticas para desenvolver o processo de ensino, e conseqüentemente contribuir para a aprendizagem escolar dos educandos. De acordo com Albuquerque (2007, p. 61):

O conhecimento histórico é perspectivista, pois ele também é histórico e o lugar ocupado pelo historiador também se altera ao longo do tempo. Nem sempre se faz a história do mesmo jeito, e ela serviu a diferentes funções no decorrer do tempo. O historiador não pode escamotear o lugar histórico e social de onde fala, e o lugar institucional onde o saber histórico se produz.

O ensino de História não pode ficar alheio à realidade nessa perspectiva, o estudo sobre história e cidadania é fundamental para a formação do educador que se preocupa com o desempenho do educando, tornando necessário haver uma maior interação entre o professor e o aluno no processo de construção do conhecimento. Esse conhecimento precisa ser construído por meio da contextualização de atividades interdisciplinares e da constante preocupação do professor com a transposição didática, percebendo que o ensino da História se modernizou, sendo capaz de auxiliar a expansão das funções intelectuais dos educandos através do desenvolvimento de habilidades e competências. E para que esse desenvolvimento

ocorra de maneira adequada é necessário ter um educador para orientar os alunos a observar os fatos, analisando, refletindo e construindo conceitos históricos.

Para que isso ocorra, é preciso que a escola possua um currículo escolar estruturado e com objetivos definidos, considerando que o currículo escolar tem ação direta na formação e desenvolvimento do discente, pois este é um processo social, o qual determinam fatores lógicos, epistemológicos intelectuais e determinantes sociais. Nesse processo, envolve interesse, conflitos simbólicos e culturais, entre outros. Desse modo o currículo é constituído por um elemento central do Projeto Político Pedagógico (PPP), e visa contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em um determinado espaço educacional.

O desenvolvimento deste sistema constituiu o eixo do planejamento de ensino, com linguagem objetiva esquematizadora e concisa ajudando a alcançar a eficiência do currículo, com a finalidade de conceber a participação a democracia, a liberdade, se tornando uma tarefa vital, a união entre a vida e a técnica para o bem estar do homem e da sociedade, construindo projetos que torne os sujeitos autônomos, criativos, críticos e transformadores do meio em que vive, tendo uma visão contextualizada do conhecimento apreendido, sendo embasados nos PCNs (BRASIL, 1997 e 1998), que tem os princípios fundamentais a dignidade de pessoa; igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social.

Para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem de maneira adequada, é preciso haver um planejamento por parte do professor. O planejamento é um instrumento muito importante para os professores organizarem suas atividades a serem trabalhadas em sala de aula. Segundo Oliveira (2012, p. 2) o planejamento é um instrumento que “possibilita perceber a realidade, através de um processo de avaliação, baseado em um referencial futuro. Para tanto, ele deve ser elaborado de acordo com o contexto social e os fatores externos do ambiente”. Conforme Vianna (2000) é através de um bom planejamento que teremos mais sucesso ao transmitir o conhecimento desejado.

Um planejamento adequado precisa observar as diversas áreas do conhecimento humano, considerando que as áreas de conhecimento constituem importantes marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade essencial para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade evidenciando a dimensão social que a aprendizagem cumpre no percurso de construção da cidadania. Esse processo desenvolve potencialidades significativas para o desempenho de capacidades e intervenção na realidade em que vivem os alunos.

Para isso acontecer é preciso que o educador ofereça instrumentos ao educando para

que ele possa construir sua aprendizagem. Portanto, a formação do educador deve ser entendida como um processo dinâmico, contínuo e permanente, visando compreender as técnicas e conhecimentos psicopedagógicos que lhe permitirão uma boa e correta atuação educativa. O educador precisa dispor de conhecimentos suficientes para a escolha de metodologias que possibilitem conduzir satisfatoriamente as aprendizagens dos discentes e conhecimentos sociais para adequar melhor à realidade educacional ao contexto sociocultural.

Desse modo, deve-se repensar sobre a prática exercida em sala de aula tendo início na formação continuada realizando pesquisa acerca do processo educativo, a fim de permitir a constante reflexão sobre a ação entre prática-teoria-prática. Neste novo contexto, é tarefa do educador formar cidadãos críticos, autônomos, instrumentalizados para múltiplas leituras e possibilidades de intervenção em sua realidade, ajudando a criar condições para que eles compreendam os mecanismos de identidade, as dinâmicas da sociedade, a ocupação e produção social mediada pelo desenvolvimento tecnológico e suas possibilidades.

Logo é imprescindível que o professor planeje e proponha situações nas quais os alunos possam aprender a utilizar procedimentos como observação, a síntese, experimentação considerando a contextualização e a singularidade dos processos de transformação da sociedade. Para tanto, o educador deve pensar na sua práxis, organizando o seu fazer pedagógico de forma intencional consciente e estratégia para formar um aluno crítico e cidadão, pois o ensino de História deve contribuir e reconstruir conhecimentos desenvolvendo habilidade e definindo valores.

Diante disso, Padilha (2001, p. 33) relata que “planejamento de ensino e o processo de decisão sobre atuação concreta dos educadores no cotidiano de seu trabalho pedagógico envolvendo as ações e situações em constantes interações entre educador e educando e entre os próprios estudantes”. Com tantas mudanças políticas, o Ministério da Educação propôs à sociedade novos Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio assentado nos princípios da cidadania, da ética e da pluralidade cultural, que nortearão a formação dos educandos via o processo educacional, com o objetivo de analisar o processo proposto para a formação de uma consciência histórica, recuperando a memória nacional e dos grupos sociais, construindo elementos básicos que compõem o fundamento da identidade e da construção do conceito de nação.

Portanto, considerar as múltiplas características da identidade nacional é valorizar a dinâmica dos traços culturais existentes nos micros e microorganismos que são considerados os múltiplos e heterogêneos grupos sociais que vivem e convivem nos diferentes espaços geográficos do território nacional e em todos os movimentos sociais existentes no país em sua

permanente renovação. Pimenta (1999, p. 19) afirma que:

A identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagrada culturalmente e que permanecem significativas. Prática que resiste a inovações porque prenes de saberes validos às necessidades da realidade. Do confronto entre teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas a luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Neste processo de busca da identidade de construir uma nação participativa a história tem um papel fundamental, pois é a base de sustentação do conhecimento fundante; assim é necessário uma maior inter-relação entre professor-aluno no processo de construção e desenvolvimento da consciência histórica, com base no processo sócio-histórico-cultural enfatizando o papel da aprendizagem.

Sendo que o papel da escola na transformação do conhecimento propõe uma visão de formação na perspectiva interiorizada que ocorra de dentro pra fora, por meio da contextualização de atividades interdisciplinares e da constante preocupação do docente com a transposição didática significando os conteúdos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências que torne o discente capaz de analisar, refletir, compreender e representar fatos históricos favorecendo a formação do cidadão crítico e participativo, exercendo a sua cidadania agindo com responsabilidade na vida econômica, política e social.

Assim sendo, diante da precisão de atender a estas funções, o professor precisa pesquisar, tematizar, problematizar e refletir, a fim de modificar sua metodologia, tornando a dinâmica, investigativa e produtiva de saberes.

Segundo Perrenoud (2002, p.13):

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir sobre sua ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais. Por isso, a figura do profissional reflexivo está no cerne do exercício de uma profissão, pelo menos quando a consideramos sob o ângulo da especialização e da inteligência no trabalho.

Dessa forma, a elaboração das competências pelo educador perpassa pela forma como o mesmo se relaciona com o objeto de estudo, assumindo algumas ações que, planejada promove a elaboração de uma práxis pedagógica diferenciada, contextualizada e interdisciplinar, que corresponde à produção ou processo de relações entre saberes, a partir de uma disciplina ou de um tema sem as limitações de domínios ou objetos impostos pela especialização das ciências.

A característica básica de uma ação interdisciplinar é a de pesquisador, estudioso, professor ou aluno que, ao explorar um tema recorre a conceitos e instrumentos de outras áreas do conhecimento ou disciplina; partindo assim, de uma pedagogia voltada para a autonomia que buscam uma construção de forma lúdica e reflexiva para melhor aquisição de conhecimento, para a compreensão do processo histórico utilizando a prática interativa da interdisciplinaridade tornando o ensino de História prazeroso e contextualizado, aplicando técnica capaz de fazer o educando pensar no processo evolutivo da globalização, priorizando cada vez mais o uso da interdisciplinaridade para tornar significativo os conteúdos estudados. Para Fonseca (2005, p. 28), “a postura interdisciplinaridade envolve uma determinada forma de conceber e se relacionar com o conhecimento socialmente produzido. O envolvimento é condição para a prática”.

Portanto, o ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada e rica, pois os conceitos estão organizadas em torno de unidades mais globais de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. Além disso, a interdisciplinaridade aparece nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio como princípio norteador para a superação da excessiva fragmentação dos conteúdos disciplinares. Entretanto, nesse contexto evidencia-se a necessidade de repensar as práticas pedagógicas dos professores em diferentes espaços educativos.

A abordagem da forma de relação entre conhecimento e metodologia que fundamentam a idéia da interdisciplinaridade, visando garantir a construção de conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, buscando envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento, pois que a ação pedagógica através da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, articulando saber, conhecimento, vivência que se traduz na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização da escola, construindo um projeto interdisciplinar educacional que deverá ser marcado por uma visão geral da educação, num sentido progressista e libertador.

Logo, a interdisciplinaridade deve ser entendida como conceito correlato de autonomia intelectual e moral, utilizando-se do construtivismo que é uma teoria da aprendizagem que entende o conhecimento como fruto da interação entre sujeito e o meio, sendo que o papel do sujeito é primordial na construção do conhecimento. Portanto, o construtivismo tem tudo a ver com a interdisciplinaridade. Segundo Piaget (1996, p. 63):

A relação entre autonomia intelectual e interdisciplinaridade é imediata, pois o

sujeito não é alguém que espera que o conhecimento seja transmitido a ele por um ato de benevolência. É o sujeito que aprende através de suas próprias ações sobre os objetos no mundo.

É o discente, enquanto sujeito autônomo, que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo. É nesse sentido que essas categorias-educação-sociedade e ética se imbricam, no sentido de se questionar as regras e valores estabelecidos na educação, como regras que afetam o indivíduo e a própria sociedade. Assim, o ensino educacional se configura como ferramenta imprescindível às transformações teóricas-educativas, bem como às mudanças sócio-culturais, devendo ser planejado sempre voltado para o indivíduo e sua dignidade, para a sociedade e sua responsabilidade para com os membros que a compõem. Para tanto, analisa-se o conceito de ética no contexto da função social da escola, e sua situação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998):

A ética constitui-se um dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e reflete a preocupação em que a escola realize um trabalho que incentive a autonomia na constituição de valores de cada aluno, ajudando-o a se posicionar nas relações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo.

É nesse sentido que a educação se estabelece como meio de manutenção ou transformação social, aparecendo como uma atividade humana que deve ser submetida constantemente ao crivo da tríade ação-reflexão-ação, tornando-se interativa, mediante a informação, comunicação e diálogo entre os seres humanos. Assim, a construção da ética parte das exigências ou necessidades fundamentais da natureza humana, estas não são aleatórias, mas existem no ser humano. Por conseguinte, é uma questão ética o desenvolvimento das suas potencialidades. De modo geral a ética é a ciência que tem por objetivo a finalidade da vida humana e os meios para que isso seja alcançado. A ética pode ser considerada como um caminho para a busca do aperfeiçoamento.

A ética como ciência prática não se detém no conhecimento da verdade em si, mas em sua aplicação na conduta livre do homem, fornecendo-lhes as normas necessárias para a forma correta de agir, por isso é uma ciência normativa. Na contemporaneidade, exige-se uma reflexão e uma postura ética em todos os setores da vida, especialmente, no exercício das diversas profissões, a fim de definir os princípios fundamentais, e em especial, a ética profissional, na qual o educador tem que estar imbuído de certos valores próprios do indivíduo, para vivê-las nas suas atividades de trabalho, considerando que na sociedade desempenha-se papéis diferenciados e adequados a cada espaço de convivência.

Uma vez que a ética fornece as normas necessárias e corretas de agir, buscando o bem

estar do ser humano, desenvolvendo suas potencialidades, através da ação racional, suas capacidades e princípios universais para que possa atuar em sociedade. Logo, a educação ética acontece quando os valores, no conteúdo e no exercício do ato de educar, são valores humanos e humanizadores - a igualdade cívica, a justiça, a dignidade da pessoa, a democracia, a solidariedade, o desenvolvimento integral de cada um e de todos. Nesse sentido, o educador é aquele profissional responsável não só pelo ensino de um programa proposto para uma determinada série ou disciplina da vida escolar do aluno, mas, também responsável por sua formação ética e moral, possibilitando uma construção de pessoas com uma visão teleológica essencial, na medida em que seu olhar se lança para mais adiante, identificando finalidades coerentes e valores que lhe servem de fundamento e de guia.

Dessa forma, ética deve nortear toda a ação educativa, pois ela existe como uma referência para os sujeitos de modo que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana, sendo incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana, capaz de julgar criticamente os apelos da moral vigente. Mas, a ética, tanto quanto a moral, não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis, uma vez que, a ética se move historicamente, se amplia e se adensa.

Para entender como isso acontece, basta lembrar que, entre a moral e a ética há uma tensão permanente - a ação moral busca uma compreensão e uma justificativa crítica universal, e a ética, por sua vez, exerce uma permanente vigilância crítica sobre a moral, para reforçá-la ou transformá-la. Por fim, a ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com os outros, relações justas e aceitáveis, via de regra fundamentada nas ideias de bem e virtude, enquanto valores perseguidos por todo ser humano e cujo alcance se traduz numa existência plena e feliz. Fato esse que torna a ética elemento fundamental nas diversas relações humanas.

Portanto, o importante é aprofundar a razão de ser, os valores que tanto a moral ou a ética apresentam. Esses valores são fundamentais para a convivência em sociedade, através dos quais as pessoas conseguem desenvolver uma vida de equilíbrio na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que toda ação humana requer reflexão para a formação profissional. Sendo de suma importância, fazer ao final do curso uma análise reflexiva do seu processo acadêmico para refletir as contribuições dessa trajetória em sua vida pessoal acadêmica e profissional.

Portanto, a educação voltada para Licenciatura em História direciona uma ação reflexiva, que se preocupa com o desenvolvimento de práticas pedagógicas revigoradas, que permite ao educador perceber, que o ato de pesquisar, avaliar e projetar são percursos que permitem uma maior e melhor interação entre o saber aplicado possibilitando ao graduando uma formação cidadã. É necessário que o educador, seja comprometido em formar jovens capazes de discernir sobre sua vida, tendo maior poder de reflexão desenvolvendo uma consciência crítica para analisar e sintetizar o conhecimento.

De acordo Perrenoud (2000, p. 211), “a postura reflexiva deve servir de eixo condutor de todas as ações do professor, desde o início de sua formação”. A vivência em práticas e estratégias para o ensino de História perpassam pela ação do docente em dinamizar e tornar significativo o processo de ensinoaprendizagem. Assim, durante o curso para Especialista em História, o acesso às discussões e reflexões a partir dos trabalhos realizados, permitiu compreender que o exercício da prática deve atender uma perspectiva crítica-investigativareflexiva que leve a educação e aprendizagem a uma visão abrangente e interdisciplinar, baseada no aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

Para tanto, é necessária a formação contínua, a qual permite a conscientização e produção de novos saberes ao docente, fazendo com que ele, compreenda a educação como essencial instrumento de transformação do homem, analisando que o estudo de História vinculado aos temas transversais, ajuda o educador, e o discente a entender o contexto atual, possibilitando-os uma intervenção consciente e reflexiva de suas ações no processo de aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades para analisar, pesquisar e atuar na sociedade.

Dessa forma, os conhecimentos adquiridos nesse percurso da Licenciatura, contribuíram para o meu crescimento pessoal, ao ajudar a compreender a realidade na qual estou inserido, possibilitando-me uma intervenção consciente e reflexiva auxiliando no processo de aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades para analisar, pesquisar e atuar na sociedade.

Assim, a vida acadêmica, os estudos realizados oportunizaram-se realizar vários trabalhos que ampliaram a minha visão de mundo, e ainda, aperfeiçoando o crescimento profissional, com meditações sobre o fazer pedagógicas, auxiliando o docente a utilizar diversas ferramentas que contemplassem a arte, o lúdico, a leitura do cotidiano e convívio grupal. Para os discentes com atividades que integra e resgata valores que possam promover aprendizagem significativa. Conclui-se que os conhecimentos construídos ao longo do curso de Especialista em História, permitiram ao pós- graduando a tornar se um cidadão

responsável, investigador consciente, crítico, reflexivo e participativo de suas funções na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Junior, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru, SP: Uduisc, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Ministério da Educação, Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em: 15 Jun. 2024.

CASTELLAR, Sônia. A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. In: CASTELLAR, Sônia (org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007. p.38-50.

CONTIERI, Roberto Pepi. **Formação de professores na matemática**. UNINOVE- Universidade Nove de Julho. São Paulo. 2002. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/dialogia/article/.../835>. Acesso em: 15 de Jun. 2025.

DEMO, P. **Desafios modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FONSECA, Selma Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E. Professor Reflexivo: Da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHENDIN, E. (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil; gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 129-150.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Planejamento Escolar Participativo e Estratégico**. InfoEscola, 2012. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/planejamento-escolar-participativo-e-estrategico/>. Acesso em: 15 de Jun. 2015.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto políticopedagógico da**

escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**.

3. ed. revisão técnica José CerchiFusari. São Paulo-SP: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.

VYGOTSKY, L. **Psicologia da educação: o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, o ponto de vista de Vygotsky**. Porto Alegre: Artemed, 2003.